

Sarney acusa PMDB *de desestabilizar*

O presidente José Sarney disse ao deputado Prisco Viana, numa análise do quadro sucessório, que o PMDB havia desestabilizado o seu governo, desestabilizado o Poder Legislativo e, ainda não satisfeito com tanto, promovera a sua própria desestabilização interna, inviabilizando suas chances eleitorais de conquistar a Presidência da República na eleição de 15 de novembro deste ano.

Sarney está convencido de que a vertiginosa ascensão de Collor de Mello nas pesquisas de opinião pública constitui consequência dessa inviabilização eleitoral do PMDB, fruto de erros do próprio partido, conforme ele tem afirmado em reiteradas oportunidades, conversando com parlamentares de diferentes Estados. Não concorda o Presidente com a versão de que seria passageira a grande popularidade de Collor.

ADVERTÊNCIA

Recentemente, no plenário da Câmara, o deputado Sarney Filho saudava a popularidade de Fernando Collor de Mello, quando o deputado alagoano José Thomaz Novô (PFL) advertiu-o de que ele não devia brincar daquele modo com o que, no entender do deputado alagoano, era uma verdadeira temeridade.

"Ele gosta de circo. Se for eleito presidente vai

promover circo como fez em Alagoas. Nesse caso, se em Penhará para pôr o atual presidente da República na cadeia. Ele não tem nenhuma idéia na cabeça, não tem conhecimento dos problemas nacionais, mas tem grande consciência de "show" e isso ele vai fazer" — foi a advertência de Thomaz Novô a Zequinha Sarney, quase comparando Collor ao desastrado presidente do Peru, Alan Garcia.

Entre parlamentares governistas no Congresso — aqueles que têm maior trânsito nas áreas militares do Governo — informou-se ontem que os órgãos de informação estão sabendo que 40 por cento dos militantes do Partido dos Trabalhadores e da CUT já não acreditam na viabilidade eleitoral daquele partido, o que significa que estão propensos a defender a solução do socialismo pela alternativa armada.

Esse expressivo percentual de militantes petistas teria se convencido de que o PT não teria condições eleitorais para conquistar a Presidência da República, em nenhuma hipótese. O trabalho de "marketing" levado a efeito pelos grandes veículos de comunicação de massa no Brasil em favor do crescimento de Fernando Collor de Melo seria o maior atestado da inviabilidade eleitoral do PT.

02 JUN 1990

CORREIO BRAZILIENSE